

Propriedade de Joaquim Roberto de Azevedo Marques

Administrador José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

SEXTA FEIRA 14 DE JANEIRO DE 1881

BRAZIL

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 14 DE JANEIRO DE 1881.

Nas actuaes circumstancias do paiz, em presenca das transformações sociaes que se preparam, ha uma questão que, de preferencia á qualquer outra, desperta a attenção e merece sério estudo: é a da substituição dos braços que se empregam actual-mente na lavoura, os quaes tendem a escassear e desaparecer em breve tempo.

Para a nossa principal cultura, a do café, que depende de grande numero de braços, é essa uma questão de vida ou morte, e que, portanto, não pôde deixar de ser encarada pelos nossos agricultores com animo resolutivo de procurar-lhe prompta e eficaz solução.

Em theoria, o problema é de facil solução, pois todos comprehendem que, por meio da immigração e da colonisação, pôde dar-se a substituição sem perigo de estancar-se a fonte da nossa principal produção agricola.

Na pratica, porém, o mesmo não succede.

Todas as tentativas até agora feitas para a introdução de braços livres no Brazil, com destino á agricultura, não tem produzido sérios resultados.

A intervenção do Estado, por falta de systema e de perseverança, servio apenas para desacreditar a colonisação, occorrendo, para os cofres publicos sacrificios consideraveis.

A iniciativa individual, por seu lado, pouco tem conseguido de verdadeiramente proveitoso, peada, como se acha, pelos laços da rotina, dos preconceitos e da centralisação administrativa.

Cumpra, entretanto, assignalar uma excepção relativamente á esta provincia, onde alguns fazendeiros, mais providentes, tem feito ensaios de colonisação, os quaes tem dado bons resultados.

É preciso, porém, que o exemplo se generalise, para que possa aproveitar á lavoura da provincia.

O momentó é opportuno para cuidar disso, por que, felizmente, nota-se um certo movimento favoravel á colonisação entre os nossos fazendeiros, que já pedem como medida necessaria a prohibição da entrada de escravos na provincia.

Do governo nada se deve esperar no sentido do auxiliar essa tendencia reformatória do trabalho,

porque os governos em nosso paiz do que menos cuidam é de attender aos serviços da administração publica; é um facto que está na consciencia de todos, para que haja necessidade de demonstrar a sua veracidade.

O recurso, portanto, que resta aos fazendeiros, é tratarem, independentemente de qualquer auxilio official, de promover a immigração para a provincia, para o que devem crear associações com esse fim, acorpoando a propagação colonisadora.

Sabemos que alguns distinctos cavalleiros, residentes na capital, promovem uma reunião das classes agricola e commercial para a fundação de uma associação que se destine a cuidar dos seus interesses.

Em nossa opinião, nada de melhor e mais proficuo pôde fazer a projectada associação do que auxiliar a immigração estrangeira, pelos meios que a experiencia de outras nações aconselha como os mais proveitosos para esse fim.

Será um importantíssimo serviço prestado á provincia de S. Paulo o mais uma das conquistas da iniciativa paulista, que faz a admiração de todo o imperio e constitue uma das nossas melhores glorias.

CHRONICA DA ASSEMBLEA

Dia cheio, o de hontem. Musica (a Zisinha), pennachos, espadim, chapéo armado, missa, casacas novas, ditas volhissimas, grande número de carros para cá e para lá, levando philadelphos de gravatas pretas e brancas, relatorio, eleição, omlim sessão magna.

As casacas: No ultimo apuro, como a do sr. Theophilo Braga; De 1850, como a do sr. barão do Pinhal; Assim, assim, como as da generalidade. Duas traziám umas pedidurezas douradas, dentro da que tinha maior numero destas estava o sr. Philadelpho, na outra, a que tinha uma só placatinha, estava mal embrulhado o sr. Oscar.

A missa. Uns padres arrastando chinellos pela igreja, de barba crecida e vullinha suja.

estavamos nós, se por uma brincadeira destas se prendia uma alma christá. Se por cousas destas se prendesse alguma, ficava a povoação reduzida ás mulheres e ás crianças de mama. Quem ha aqui, dos rapazes de doze annos até aos velhos, que não tenha pelo menos duas mortas? E se não fosse assim, o que havia de ser de nós? Já não caberíamos no povo, e ver-nos-iamos na necessidade de nos comerem uns aos outros. Eu cá por mim tenho tres mortas feitas cá na terra e não sei quantas fóra de villa e terino. Não ha remedio senão tratar da vida, e Deus Nosso Senhor disse—faze da tua parte que eu te ajudarei. Mas ouve cá, mulher; que diabo vamos nós a fazer desta filha do Paperas?

—Que lhe havemos de fazer senão ficar com ella. Havemos de deital-a á margem, para que Deus nos castigue? Principiaria a correr-nos tudo icreto, e depois quem o pagava eram as nossas filhas. Não temos nós para ahí a Igniczita, e não lhe quero eu tanto, que me parece ás vezes que a puz no mundo? Tomaremos tambem amizade a esta, que é uma pobresita como á outra. Ora, Deus é grande! Onde comem cinco comem seis, e o vestuario pouco leva. Coitada da pequerrucha, que é tão nova e tem um cabelo que é mesmo um-louvar a Deus!

—E de mais a mais é filha de um amigo nosso, disse o tio Murciégalo.

—Não senhor, não sou, atalhei eu. Eu não sou filha dessa homem.

—Então do quem és tu filha? perguntou o tio Murciégalo.

—Não sei.

—Não sabes!!... perguntou admirada a tia Yescas.

Contei-lhe então o que sabia da minha historia.

—Pois senhores, disse o tio Murciégalo logo que eu conclui a minha narração, de hoje até que tenha indagado o que preciso saber, não heberei vinho para ter a cabeça no seu lugar; e vou já aparelhar os machos, e ponho-me a cavallo para Vallecás, para descobrir o fio á meada.

—All pae, eu tambem quero ir, que nunca sai daqui exclamou Ignéz. E depois, gosto da Clarita, e não quero deixal-a.

—Sim, homem, leva-a, que a rapariga deve ver mundo; disse a tia Yescas.

—Nesse caso tenho que pedir um macho emprestado ao alcaide, para que estas duas pñincesas façam a sua viagem commodamente.

—Pois sim, homem, que o alcaide empresta-te a besta de boa vontade, que o que lhe falta a elle em casa são cavalgaduras.

—Trata de meter nos alforges alguma cousa que

Houve tambem sobretacas. Os srs. Carlos Aranha, Martins da Silva, Camillo Gavião e outros poucos. Estes não foram á missa; scepticismo? livre pensamento? pruguiza?

O sr. Laurindo. Todo outro, todo pennugem branca, todo liberalismo, todo relatorio, s. ex. apou-se do carro, ia pizando na lama, desviou o pé e entrou finalmente sem tropeço.

A comissão recebeu-o e s. ex. penetró no recinto da assemblea.

O espadim, contra a expectativa geral, não atrapalhou as gambias presidenciaes; o chapéo armado foi sobrado com firmeza, e quando, apoz as curvaluras do eslylo, o sr. presidente tomou assento, expandiram-se em satisfação os rostos presidenciaes do sr. Laurindo e do sr. Bento. Tudo corrou bem, pensavam ss. exs.; o chronista nada tem que notar.

Realmente, a educação dos srs. philadelphos vaes em progresso.

Como tinhamos annunciado, o presidente leu o relatorio com pizca-pez de tartaruga.

O precioso instrumento foi graciosamente fornecido pelo sr secretario, porque s. ex. esquecera-se do seu.

Serviços destes não se esquecem, pois pôde-se gabar o sr. Cardoso de Mello, de ter aberto os olhos ao presidente da provincia.

A leitura não foi lá das mais felizes, pois um ou outro careço perturbou a serenidade e a magestosa entoação da falla.

Quando s. ex. contou que na Inglaterra as eleições se fazem a sócco, pedra e até pão, houve certa hilaridade, despertada pela idéa dos tres elementos que geram a manifestação da vontade popular na Inglaterra.

—Hei de introduzil-os em Taubaté, pensou consigo o sr. Lobato.

Em certo lugar, s. ex. fallou em estadio, pronunciando, porém, esta palavra — estádio. Cochila homerico.

Outra parte importante da falla da cadeira presidencial foi um copo d'agua que figurou hontem de modo insigno.

Sempre que havia um periodo de effeito, a citação de algum nome arrevesado inglez ou francez, um glú d'agua acalmava o entusiasmo e o carro da eloquencia presidencial entrava outra vez nos trilhos.

se coma, mas não metas lá horraça com vinho, que eu não quero beber, nem que me cheire a elle, senão está tudo perdido e dou com os burrinhos nagua. e o negocio requer olhe vivo e cabeça fresca. E toma conta, é tratar de carregar as carretas, o que levem o carvão a Toledo, que, porque saio, não ha de perder-se a fazenda.

—Vae descansado, que melhor me governo eu sem ti do que contigo, disse a tia Yescas.

XL

Saimos de Urda naquella mesma tarde, o tio Murciégalo, eu e Ignéz.

O tio Murciégalo seguiu porém por caminho diverso daquelle pelo qual Paperas me tinha conduzido.

Já a noute tinha talvez duas horas, quando nós parámos numa venda que ficava á beira da estrada.

Dormimos ali.

De manhã, muito cedo, puzemos-nos novamente a caminho, e perto do sol posto chegavamos a Vallecás.

A primeira cousa que vi ao entrar no povo foi um grande cão, quasi morto, estendido junto de uma sebe.

Saltei ao chão de um pulo, e corri para elle.

Era o meu fiel Leal.

Pareceu reaninhar-se ao presentir-me.

Abriu os olhos, argueu a cabeça e lambou-me quasi completamente desanimado.

O fiel animal morria de fraqueza.

Ea chorai commovida.

Quería aquelle animal, que era um dos meus mais intimos affectos.

Quando cheguei ao casal Carrizales, Leal era um cachorrinho de tres mezes.

Desde então jamais nos havíamos separado. Era pois muito entranhado o affecto que tinhamos um ao outro.

—« Em 1880, pela primeira vez em nosso paiz, manifestou-se livremente a vontade nacional. » (Sr. Laurindo, RELATORIO.)

Ora, a assemblea que ouvia esta declaração official não foi eleita em 1880, logo não foi formada pela vontade da provincia, que só então se manifestou e pela primeira vez.

As eleições de 1880 deram, na grande maioria dos municipios paulistas, a victoria aos conservadores; logo a vontade de provincia não quer saber dos liberaes, e, portanto, da assemblea, e do sr. Laurindo, com seu fardao, seu espadim o seu relatorio.

A retirada fez-se como a entrada: pela porta. A comissão que recebeu s. ex. á entrada re-conduziu-a a sahida.

Depois de sahir s. ex. deixando, como disse o sr. Reis França, um rasto de luz e de perfume, teve lugar a eleição:

Bento de Paula. 14 votos

O resultado significa simplesmente que ha 6 philadelphos que não acharam entre si pessoa digna de collocar-se á frente da assemblea.

Serão opposicionistas em germen? Duvidamos.

O sr. Camillo de Andrade communicou-nos a seguinte enqunção que diz s. s. resolver a questão: 14 Bento + 6 branco = dr. Francisco A. de Souza Queiroz.

A traducção disto é que a reeleição do sr. Bento de Paula foi formalidade; mentalmente todos elegeram o dr. Queiroz.

Muitas outras cousas disseram e fizeram hontem os srs. philadelphos, mas urge o tempo e o sr. commandador Philadelpho esteve hontem tão atrapalhado com as pendurças da casaca que não poude tomar notas.

SECÇÃO LIVRE

Dous Corregos

Não estamos em tempos coloniaes, isto é, em tempos de capitães-móres, e por isso não podemos deixar envolvido em trevas o facto, ou por outra, o crime praticado pelo subdelegado de policia João Martins da Silveira, para que a autoridade competente conheça do delicto e faça effectiva a responsabilidade do referido subdelegado; porque assim, não só não se reproduzirão semelhantes factos, como tambem não se dirá — que os homens do

lhe do corpo. Eu o porei bom, deixa estar. Não chores, que não perdes o cão; assim nós não perdemos o outro que procuramos. Vamos a ver o que se faz.

—Mas doixal-o-hemos aqui?

—Não, mulher! Vem ali um rapaz, que em eu lhe dizendo que lhe dou quatro quartos, e outros quatro a outro que o ajude, põe-nos o cão na estalagem; e depois, com dois reales que gasto na botica, bota o animal fóra o que lá tem dentro, e amanhã estará capaz de comer este mundo e o outro.

—Olla, disse o rapaz aproximando-se; é o cão do casal dos Carrizales; e a menina, continuou elle affirmando-se em mim, é a Clarita. E para ahí a dizerem que a tinham levado furtada!

Reconheci então o rapasoto, porque toda a gente se conhece nas terras pequenas.

—Que feito foi do tio Cirriaco e de sua mulher, Baltasarillo? lhe perguntei.

—O tio Cirriaco e a mulher, respondeu elle, não estão cá! Veio ahí um senhor juiz de Madrid, e levou-os presos; e levou tambem os desfontos, e embargaram o Casal. Dizem tambem que andam á tua procura. Foi uma desgraça aquillo que aconteceu!

—Olla, disse o tio Murciégalo ao pequeno, agarra tu no cão ás costas, e vem connosco, que eu te darei oito quartos.

—E porque m'os não dá já? perguntou Baltasarillo, com a desconfiança caracteristica da rusticidade campesina.

O tio Murciégalo deu-lhe os oito quartos, e o rapaz carregou com o cão, dirigindo-nos todos em seguida para uma taboaria que ficava um pouco adiante de Vallecás.

Chegados ali, o tio Murciégalo atravessou Leal adiante de si, despediu o rapaz, e continuou o seu caminho.

—Porque não nos demoramos? perguntei eu.

—Porque não nos serviria isso de nada. Não ouviste que andam em cata de tí? Eu cá, quando ouço dizer que procuram por mim, de que trato é de me pôr em sitio onde não possam dar commigo, porque a justiça nunca procura a gente por causa boa. A caminho, e segura-te bem, que vamos trotar. Ao anoitecer estaremos na estalagem dos Ovos, na Conceição Jeronyma. Madrid é muito grande, e quando algum não quer ser visto, é ali onde está melhor.

(Continúa.)

FOLHEM

(27)

OS FILHOS PERDIDOS

FOR

D. MANUEL FERNANDES Y GONZALEZ

LIVRO SEGUNDO

Primeira parte das memorias de Clara

CHAMBERI EM 1844, VISTO Á LUZ DE UM CREPUSCULO D'INVERNO

(Continuação)

XXXIX

Sentia-me mal. Não tinha pena de Paperas, que merecia talvez a morte, por ser mau, mas os outros não eram melhores, e eu tinha medo, por me encontrar entre aquelles selvagens, estupidos, brutos e ferozes.

Era horrivel a minha situação. Achava-me como que entre lobos.

Passou aquella noute, o tio Murciégalo cozeu a bebedeira trazida da festa do alcaide, que tão tragicamente acabou, e no dia seguinte verificou-se em casa o que bem poderia chamar-se conselho de familia.

—Mataram Paperas, e tenho pena, disse o tio Murciégalo; mas elle é que teve a culpa. Sua alma, sua palma; quem boa cama faz nella se deita. Meteu-se em cavallarias altas e não chegou um bocado a cada um. Este chegou-lhe porque tocava bem e cantava melhor, aquelle porque a mulher se sorriu para elle requebrando-se, e outros porque o alcaide lhe disse que o ia fazer administrador de sua casa e fiel de feitos. Cahiram-lhe todos em cima como corvos sobre homem morto. Quem me contou tudo foi o barbeiro, que ainda apanhou uma punhalada, que o ia alhandado.

—E não está prezo nenhum dos criminosos? perguntei com toda a minha ingenuidade de criança ignorante do viver daquella gente semi-barbara.

—Cala-te lá, pequena, que me parecees bem bonita, respondeu o tio Murciégalo. Bem se vê que és criança, e não sabes o que dizes. Bem aviados

partido do governo fazem tudo quanto querem. F. necessário que esse liberalismo illicite sciente que esta villa não é uma aldeia e que a lei e a justiça aqui também mostrarão seu brilho. O facto a que nos referimos é o seguinte:

No dia 26 do mez de Novembro do anno proximo passado o dito subdelegado João Martins da Silveira, apesar de não estar com a jurisdição, tendo necessidade de prender o seu camarada José Antonio Estacio Moreira, pur este não querer trabalhar e nessa fragancia de delicto, foi preso, amarrado com correia, conduzido á villa e recolhido á cadeia, por ordem do tal subdelegado!!! Passados tres dias, o dito senhor veio á villa, chamou a si a jurisdição, soltou o camarada, pregou-lhe um sermão de capitão-mór e mandou-o para o serviço! Que contraste com um liberal!!! Des-tas liberdades só o sr. João Martins pôde ter!... A lei de 15 de Março de 1879 para o sr. Martins não tem vigor, porque este senhor é da tempera dos antigos e gosta de tudo summarissimamente. Podemos affiançar que, de-ta vez, elle não consultou ao mentor do partido, porque o sr. José Eusebio Ribeiro é incapaz de dar semelhante conselho; porque não só é muito prudente, como gosta de apparecer bem em todas as epochas ou tempos. E' por isso que este senhor deixou o partido conservador e assentou de subir ao partido liberal, logo que este partido subiu ao governo e tem sido o guia deste partido aqui e nem por isso tem comprometido algum; porque sabe ser cauteloso e prudente. Como professor publico não tem podido ser util, visto como não tem tido, ha mais de tres annos, alumnos em sua escola, mas não é talvez culpa sua, porque, quem sabe não pôde mesmo obrigar aos pais de familia a mandarem seus filhos á escola; porém como advogado tem sido prestavel, porque não só faz requerimento a favor da parte, como depois — no mesmo processo, apresenta-se como assessor do juiz!!!! Isto elle faz com calma e prudencia, de modo que ninguém lhe pôde censurar, a não ser alguns invejosos ou despeitados. O facto alludido com o subdelegado João Martins da Silveira, provamos já pelo documento que abaixo vao publicado.

Quanto a esta simples brincadeira que referimos ao sr. Ribeiro, estamos promptos a provar logo que, pelos canaes do direito, nos seja exigido. Desde já declaramos a estes senhores e a qualquer outro: — que estamos firmes no nosso proposito de continuar a fazer publico todos os factos que porventura se dêem de encontro aos interesses da justiça e do progresso desta localidade, porque tem sido a nossa norma de vida pugnar para que a justiça caminhe, e bem assim o progresso do lugar aonde moramos.

Janerio de 1881.

O pampiro.

PUBLICA FÓRMA

O abaixo assignado, a bem da justiça, necessita que o senhor sargento commandante do destacamento nesta villa e que serve tambem como carcereiro da cadeia, certifique de modo que faça fé o seguinte:

1.º Se é verdade achar-se preso na cadeia José Antonio Estacio Moreira, camarada do João Martins da Silveira.

2.º Qual o crime praticado pelo mesmo camarada, em virtude do qual foi preso.

3.º Se foi dada a nota da culpa no prazo de vinte e quatro horas, ou foi preso em flagrante delicto, e nesse caso foi tomado o competente auto?

4.º A ordem de qual autoridade foi elle recolhido a cadeia?

5.º Se foi conduzido por praça do destacamento ou por paisanos, solto ou preso com cordes ou ferro?

6.º Em qual dia e hora foi elle recolhido a cadeia? Dous-Corregos, vinte e sete de Novembro de mil oito centos e oitenta. Remigio Antonio de Cerqueira Leite. (Estava uma estampilha de duzentos réis, inutilizada na fôrma da lei).

Manuel Vicente Ferreira, segundo sargento commandante do destacamento, servindo, digo encarregado da chave da cadeia por não haver carcereiro nesta villa de Dous-Corregos. Em cumprimento ao pedido retro passo a certificar debaixo do juramento de meu cargo. Ao primeiro.

Certifico que é verdade achar-se preso na cadeia desta villa Antonio Estacio Moreira, camarada do João Martins da Silva. Ao segundo:

Certifico que o dito commandante não praticou crime algum, e, foi preso por não querer trabalhar para seu patrão, segundo me contou o mesmo seu patrão.

Ao terceiro item: dixo de responder visto estar respondido com a resposta dada ao segundo.

Ao quarto item: Certifico que foi a ordem do subdelegado de policia, que é o mesmo patrão do referido camarada, segundo o officio do mesmo subdelegado, que so acha em meu poder.

Ao quinto item: Certifico que foi, digo que não foi conduzido por praça do destacamento, a sim por um outro camarada do mesmo subdelegado, o qual o conduziu e entregou-me amarrado com correia. Ao sexto item:

Certifico que foi recolhido a cadeia no dia vinte e seis do corrente as sete e meia horas da tarde. Dous-Corregos, vinte e oito de Novembro de mil oito centos e oitenta. Manuel Vicente Ferreira.

Reconheço a firma retro-ser a propria de Manuel Vicente Ferreira, por ter della pleno conhecimento, que dou fé. Dous-Corregos, vinte e oito de Dezembro de mil oito centos e oitenta. Eu Antonio Dias de Toledo Arruda, tabellião interino que o escrevi: e assigno em publico e raso. Em testemunho da verdade (estava uma estampilha inutilizada na fôrma da lei, bem como o signal publico). Antonio Dias de Toledo Arruda.

Ér e que se continha em dito documento, que me foi apresentado para ser reproduzido por copia legal e autentica, e ao qual me reporto, tendo do mesmo bem e fielmente extrahido, e presente Publica Fôrma, que depois conferi e concertei com o signal, e por achel-a em tudo conforme, a subscrevo e assigno em publico e raso, entregando-a ao portador, juntamente com aquelle dito original, do que dou fé, nesta villa dos Dous-Corregos, 28 de Dezembro do anno de mil oito centos e oitenta. Eu, Antonio Dias de Toledo Arruda, tabellião o escrevi, subscrevi e assigno em publico e raso.

Em testemunho da verdade.—Antonio Dias de Toledo Arruda.

Agradecimento

Joaquim da Cunha Carvalho, Theodora Rosa da Cunha, agradecem a todas as pessoas que acompanharam o corpo de sua sogra e mãe, da casa ao cemiterio. Roga ao mesmo tempo á todas as pessoas que puderem dispensar a hora, de assistirem a missa que mandam dizer sabado 15 do corrente as 7 horas na igreja de S. Pedro. Desde já se confessam gratificados.

NOTICIARIO

ASSEMBLÉA PROVINCIAL

Hontem installou-se a assembléa legislativa provincial, com as formalidades do estylo, lendo o sr. presidente da provincia o seu relatorio.

Procedendo-se a eleição da mesa, deu o seguinte resultado:

- Presidente, dr. Paula Souza. Vice-presidente, Barão do Pinhal. 1.º secretario, dr. Camillo Gavião. 2.º dito, dr. José Ricardo.

ACTOS DA PRESIDENCIA

Em 10 do corrente foram nomeados para a commissão encarregada de dirigir as obras da igreja matriz de Guaratinguetá os seguintes cidadãos: Conego Benjamin de Toledo Mello, vigario da parochia.

- Conego Benedicto Teixeira da Silva Pinto. Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves. Dr. Licurgo de Castro Santos. Domingos Antonio de Moraes.

— Em 12 foram nomeados: Para os postos do estado-maior do batalhão n. 34 do serviço activo da guarda nacional da comarca de Mogy-mirim os cidadãos seguintes:

- Tenente ajudante e secretario, o alferes Joaquim Malachias de Alvarenga. Tenente quartel-mestre, o cidadão José Antonio Rodrigues.

Para os postos do mesmo batalhão do serviço activo:

- 1.ª companhia: Capitão, o alferes Bento Alves Lima. Tenente, João Baptista de Almeida Janjão. Alferes, Joaquim Palhares de Andrade.

- 2.ª companhia: Capitão, o tenente Pedro Pathares de Andrade. Tenente, Antonio Gonçalves Pereira. Alferes, Elias de Toledo Lima.

- 3.ª companhia: Capitão, Luiz Antonio do Valle. Tenente, Firmino da Silveira Franco. Alferes, Manoel Francisco de Andrade Cotrim.

- 4.ª companhia: Capitão, José Joaquim da Silveira Cintra. Tenente, Antonio Florindo Coelho. Alferes, Manuel Carlos de Toledo Silva.

- 5.ª companhia: Capitão, o alferes João Thomaz Palhares. Tenente, Procopio Florindo Coelho. Alferes, José Pedro da Silva Junior.

- 6.ª companhia: Capitão, Miguel Antunes Pereira Lima. Tenente, José Antonio de Arruda Villar. Alferes, José Virgilio de Oliveira Luz.

Para os postos da 14.ª secção do batalhão da reserva da guarda nacional da mesma comarca:

- 1.ª companhia: Capitão, Antonio Elias de Toledo Lima. Tenente, João Ferreira de Almeida. Alferes, José Luiz dos Santos Cruz.

- 2.ª companhia: Capitão, o alferes José Gonçalves da Silveira Franco. Tenente, Antonio de Souza Camargo. Alferes, Antonio Palhares de Andrade.

- 3.ª companhia: Capitão, o tenente Joaquim Ignacio de Oliveira Luz. Tenente, Fernando Raphael Casal. Alferes, Joaquim Alves de Toledo Silva.

- 4.ª companhia: Capitão, o alferes Francisco Albano da Cunha Lobo. Tenente, o alferes Ignacio Alves de Almeida Salles. Alferes, Innocencio Ferreira de Queiroz.

FACTO ESCANDALOSO

Em outra parte desta folha damos publicidade á uma correspondencia, assignada por dois cidadãos do municipio de Dous-Corregos, na qual relata um facto que não pôde passar impune, se é que ainda vivemos na provincia sob o regimen da lei.

O subdelegado de policia d'aquella villa, agente da confiança do sr. presidente da provincia, não querendo desmerecer desta confiança, entendeu que podia sem mais nem menos, mandar prender á um camarada, rebelde ao serviço da sua raça, e fazel-o conduzir amarrado á correia, á prisão publica, onde conservou-o encerrado durante tres dias!

O facto está provado pelo documento publicado na referida correspondencia; não exige, portanto, mais informações para determinar a demissão e responsabilidade immediata d'aquella desembarcada autoridade.

Esperamos que o sr. Laurindo, já que não tem coragem para fazer effectiva a lei quando se trata de punir os potentados de Botucatu e Jahu, ao menos cumpra o seu dever, no presente caso, pois que não se trata de um fito ou de um Mattosinhos.

DR. JOAQUIM PEDRO, medico, operador e parteiro, rua de S. Bento n.º 83.

ESTRADA DE FERRO BRAGANTINA

Lê-se no Guaripocaba de 9 do corrente:

«Por carta do sr. Avelino de Souza Figueiredo, dirigida a um nosso amigo, sabemos que aquelle diligente sub-empiteiro assegura estarem promptos a receber trilhos em fins do corrente mez 11, 5 kilometros do entroncamento para cá e que neste mesmo mez é possível assentarem-se trilhos nessa secção.

É um grande passo dado. Receba o sr. Avelino em nome do povo bragantino nossas felicitações.»

MEDICO — DR EULALIO DA COSTA CARVALHO. — RUA DIREITA N. 21. CONSULTAS DAS 2 A'S 4 HORAS DA TARDE, CHAMADOS A QUALQUER HORA.

RELAÇÃO DO DISTRICTO

O presidente deste tribunal nomeou hontem o escriptor de appellações Antonio de Araujo Freitas, para servir o lugar de secretario interino, durante o impedimento do effectivo que está com assento na assembléa provincial.

GUARATINGUETÁ

Tiramos do Parahyba de 9 do corrente as seguintes noticias:

FALLECIMENTO—No dia 4 do corrente entregou a alma ao creador o nosso prestimoso amigo e correligionario o sr. Francisco de Barros Abreu.

Éra dotado de apreciaveis qualidades e um partidario firme e honrado.

Enfermo, ha longo tempo, succumbiu á grave enfermidade que o atormentava.

Éra fazendeiro neste municipio o membro de uma das nossas mais importantes familias.

Nossos sinceros pezames.

DEPUTADOS PROVINCIAES—Consta-nos que os srs. drs. Raphael Brotero e Luiz Gonzaga não vão ás sessões da assembléa provincial, por estarem descontentes com a administração.

JORNAL DO AGRICULTOR

Recebemos e agradecemos o n. 79 deste jornal, que cada dia se torna mais importante e digno do ler-se. Contém:

- Comícios agricolas.— Calendario.— A celga.— Enxerto e poda (conclusão). Enxerto de borbulha. De corda. Poda.—Maximas agricolas.—Cultura do arroz (continuação). Plantas, insectos e aves nocivas.—Chimica e physica agricola. Composição da atmosphera.—Plantas uteis do Brazil (continuação). Amyridaceas.—Receitas de cozinha.—Frangos á Regencia.—O que se diz de nós (continuação).—Classificação de animaes.—Economia rural (continuação). Productos do Brazil, seus similares e meios de transporte.—Chimica animal.—Dos ossos.—Hygiene geral.—Bebidas.—Receita de doces. Folhados.—Cultura da avea (continuação). Variedades.—Veterinaria para criadores (conclusão). Diarrhéa. Sarnas. Moléstia do coração. Mal de cabeça. Olhos inchados.—Notas diversas.—O demónio do ciúme.

OS ADVOGADOS.—Alfredo Augusto da Rocha e José Evaristo Alves Cruz, tem o seu escriptorio á rua da Imperatriz n. 2 (1.º andar).

TARIFA DOS PRODUCTOS DA PEQUENA LAVOURA

O sr. ministro da agricultura, por aviso de 8 do corrente, determinou aos presidentes da Bahia, Pernambuco e S. Paulo, que se entendessem com os superintendentes das respectivas estradas de ferro, afim de organisarem uma tarifa reduzida para o transporte dos productos da pequena lavoura, á semelhança do que praticou em relação á estrada de ferro D. Pedro II.

A nova tarifa, que poderá ser reduzida até 50% dos preços actuaes, vigorará immediatamente depois de organisação e approvada.

Nesta provincia, a determinação do sr. ministro da agricultura só pôde ter applicação á estrada de ferro Ingleza, unica sujeita ao governo geral.

Cumpre notar que as companhias de estradas de ferro provinciaes reduziram a tarifa dos sobreditos generos, antes de ser tomada essa providencia pelo sr. ministro da agricultura, em relação á estrada de ferro Pedro II.

O DR. JOHN NEAVE, medico, cirurgião e parteiro, occupa-se com especialidade das molestias das senhoras. Consultas de 12 ás 2 horas. Chamados a qualquer hora do dia ou da noite. Residencia ruade S. José n. 60 30-6

O DR. FORT.

Na carta do correspondente de Paris, de 17 do passado para o Jornal do Commercio de 12 encontra-se o seguinte topico digno de attenção:

«O Dr. Fort leu á Sociedade da Medicina pratica, na sessão de 2 de Dezembro de 1880, uma nota acerca da sua viagem scientifica na America do Sul. Da parte que se refere ao Brazil julgo interessante dar os seguintes excerptos:

«O benevolo acolhimento que tive no Brazil, por parte de S. M. o Imperador, dos professores da faculdade de medicina, do corpo medico em peso, dos estudantes de medicina, da imprensa e das pessoas gradadas do Rio de Janeiro, ha de deixar em mim indelevel recordação; Tenho a peito fazer publicamente tal declaração. Faltaria a um daver se não mencionasse o desvelo com que fui recebido pelas religiosas francezas do hospital da Misericordia, pela Soror Clément, superiora, e pelas religiosas do hospital de Pedro II.»

Depois de narrar o modo por que foi levado a fazer algumas preleções na faculdade de medicina, o dr. Fort continúa:

«Insisti nesta primeira parte da minha estada

no Brazil, principalmente afim de dar-vos a conhecer o espirito deste povo amavel, estudioso e hospitaleiro.... Se algum dos nossos collegas visitar o Brazil, ficará admirado, vendo o grão da instrução dos medicos da terra. Eu por mim fiquei attonito, e admirei o modo por que é dispensado o ensino na faculdade medica do Rio de Janeiro. Verdade é que a faculdade achava-se installada n'um edificio detestavel, porém, a pedido geral, acabam de ser votados fundos necessarios para a construção de uma escola que será esplendida se fór constituída de conformidade com o modelo do hospital da Misericordia. Este hospital, o mais bello do mundo inteiro, é um immenso edificio quadrado, cuja fachada olha para a linda bahia do Rio de Janeiro... Tenho visitado a maior parte das grandes cidades europeas: declaro que nunca vi um hospital que possa comparar-se com o esplendido hospital da Misericordia do Rio. O proprio Hotel Dieu de Paris parece menos sumptuoso... Uma unica coisa desagradou-me: foi ver que os serviços cirurgicos e medicos, tão importantes nesse magnifico hospital, são confiados a medicos nomeados sem concurso. Fazemos votos para que os nossos collegas brasileiros tambem reclamem o concurso para os hospitaes. No hospital da Misericordia é que se acha a clinica feita pelos professores da faculdade.

«O dr. Saboia professa com distincção clinica cirurgica; o dr. Torres Homem dirige com igual acceitação a clinica medica. Fiquet admirado da analogia que existe entre as clinicas da faculdade medica do Rio e as de Paris. Dous dias depois da minha chegada ao Rio tive a honra de ser apresentado a Sua Magestade o Imperador, de ser recebido no seu palacio de S. Christovão e de conversar detidamente com elle. O Brazil difere muito e muito da maior parte dos Estados europeus, e, não hesito em confessar que debaixo de certos aspectos o grande imperio sul-americano avanta-se a estes. D. Pedro II é o soberano mais sabio do mundo inteiro. Sabe de tudo. Interessava-se por tudo quanto entende com as mais pequenas fibras da intelligencia. Nenhuma coisa que diz respeito ás sciencias, letras ou artes lhe é alheia; gosta do trabalho acima de tudo.

«Eis ali o que explica a benevolencia com que acolhe os homens de sciencia que visitam o seu paiz. Dotado de um corpo cuja solida estrutura é facil de advinhar, de um vigor raro e de uma actividade proverbial, Sua Magestade o Imperador acha meio de receber todos os cidadãos que desejam vel-o, sem ser preciso solicitarem estes uma audiencia particular, de assistir a muitos cursos, conferencias, e de visitar frequentemente os estabelecimentos publicos. Quando se trata de um progresso a realizar, de um melhoramento a introduzir, de uma reforma a operar, D. Pedro está sempre na frente.

«No Brazil, a liberdade não é uma vã palavra, e os homens de sciencia que se occupam do ensino livre são alli acolhidos favoravelmente... Ninguém pôde deixar de admirar o desvelo desse sabio soberano por tudo quanto se refere ás sciencias e letras. Quando se conversa com o imperador, nota-se nelle uma sciencia universal, profunda em todos os ramos das sciencias medicas, a par de um grande tacto pratico.

«Como vêdes, meus caros collegas, tenho muitos motivos para regosijar-me da viagem que fiz. Trouxe do Brazil a mais grata lembrança. A benevolencia do Imperador, a amabilidade de nossos collegas brasileiros, a recepção que tive na alta sociedade brasileira, são outros tantos motivos que me fazem ter saudades daquella esplendida terra... Julgo não ser temerario affirmando que os illustres socios daquela Academia folgarão de estabelecer relações com os membros da Sociedade de Medicina pratica de Paris.»

Não se podia ser mais lisongeiro.

NOSSA SENHORA DOS REMEDIOS

Informam-nos que, a pedido de alguns devotos, no domingo haverá leitura de diversos objectos offerecidos, cujo producto será applicado ás obras daquelle igreja.

A LIBERDADE DE IMPRENSA EM FRANÇA

Lê-se na correspondencia de Paris do Jornal do Commercio de 12 do corrente:

«Mappa justificativo da liberdade da imprensa; o gerente do Gil-Bias, folha republicana e pornographica, foi condemnado a tres mezes de prisão e mil francos de multa por um artigo contrario á moral e aos bons costumes; o gerente da Marsaillaise foi condemnado a 1,150 francos de multa por não declarar o nome do typographo do jornal nos prazos legais; o Monde Parisien, legitimista, foi condemnado a 2,000 francos de multa, 2,000 francos de danos e perdas, e a 1,000 francos de inserções da sentença, por diffamar o commandante militar da camara dos deputados; o Triboulet, tambem legitimista, a 3,000 francos de multa; 3,500 francos de danos e perdas e 2,000 francos de inserções da sentença, pelo mesmo delicto; a carta de appellação confirmou a sentença que condemnou a Felix Pyat, principal redactor da Comuna, a 2 annos de cadeia e 1,000 francos de multa, e o gerente do mesmo jornal a 6 mezes de cadeia e 1,000 francos de multa, por apologia do regicídio; o tribunal correctional de Nimes condemnou o gerente da Gazette de Nimes, folha legitimista, a 3 dias de prisão e 500 francos de multa por offensas ao presidente da republica. Tudo isto em cinco dias!

GUERRA SUL-AMERICANA

Diz o Jornal do Commercio, que constava de telegrammas de Santiago, expedidos a 3, que a 27 de Dezembro fora sorprendido o regimento peruano de cavallaria Huazars de Junin por forças chilenas de cavallaria e infantaria. Depois de um troiteo, os peruanos retiraram-se para Lima, ficando prisioneiros o chefe do regimento, varios officiaes e alguns soldados. O segundo commandante do regimento chileno de Curico cahiu ferido gravemente, fallecendo horas depois. Do encontro sahiram tambem feridos alguns soldados chilenos.

O exercito de defesa de Lima constava de 27,000 homens de tropa regular e 28,000 de reserva, todos estes recrutados. Em ambas as margens do rio havia

trincheiras e mais de 1.700 minas de dynamite. A cidade de Lima estava cercada de obras de defesa, com 90 metralhadoras modernas e 300 peças de pequeno calibre fundidas ali mesmo. Tinha 3.800 peças de artilharia e quasi igual numero de cavalarias, sendo mais as cavaladuras. Piérola não era querido pelo seu exército, que todavia tomava-o.

CONVERSÃO AO CATHOLICISMO

Acaba de converter-se ao catholicismo em Nova-York, um banqueiro judeu que até agora era considerado como um dos mais terríveis inimigos da igreja no norte da America. O neophyto prometteu construir a expensas suas uma igreja que sirva de parochia no bairro em que vive, para a qual já destinou uma semma muito importante.

NOTE ESPLENDIDO

E' de 300.000 libras esterlinas o dote que o imperador da Russia depositou no banco Mendelssohn, de Berlim, para a sua nova esposa, a princeza Dolgorowski.

Caixa Economica e Monte de Soccorro.—O movimento do dia 13 de Janeiro, foi o seguinte:

Caixa Economica

38 entradas de depósitos..... 1:567\$000
6 retiradas de ditos..... 1:114\$635

Monte de soccorro

1 emprestimo sobre penhores..... 375\$000
2 resgates de penhores..... 578\$000

OBITUARIO

Dia 12 de Janeiro:
Foram sepultados no cemiterio municipal os seguintes cadaveres:
Catharina Lourenca, 58 annos. Cyrobose do fgado.
Romão, 75 annos, Hepatite.
Carlota, 30 dias, filha de Felisbino Augusto da Costa. Interite.
Delina Antonia Nunes de Carvalho. Dilatação do coração.

COMMERCIO

MERCADO DE S. PAULO

TABELLA dos preços porque foram vendidos os generos entrados hontem na respectiva praça.

GENEROS	PREÇOS	
Café	\$ 48000	Cad 15 litros
Toucinho	\$ 8000	» »
Arroz	\$ 68 78	» 50 kilos
Batalinha	\$ 38000	» »
Batata doce	\$ 28580	» »
Farinha	\$ 28400	» »
Dita de milho	\$ 48000	» »
Felijo	\$ 88000	» »
Fubá	\$ 28200	» »
Milho	\$ 68000	» »
Polvilho	\$ 78000	» »
Cará	\$	» carga
Aipim	\$	» »
Gallinhas	\$ 800	» uma
Leitões	\$ 38000	» um
Ovos	\$ 8560	» duzia
Queijos	\$ 18000	» um

MERCADO DE SANTOS

(Do nosso correspondente)

Santos, 13 de Janeiro de 1881.

Não nos consta venda alguma, achando-se o nosso mercado calmo.

Entradas a 12 do corrente . . . 149,805 kilos
Desde 1 do corrente . . . 2,233,233, saccas.
Existencia . . . 135,000 saccas.

Termo medio das entradas diarias desde 1 do mez . . . 3.102 saccas

No mesmo periodo de 1880 . . . 2.419 saccas.
No mesmo periodo de 1879 . . . 2.845 saccas.
No mesmo periodo de 1878 . . . 4.822 saccas.
No mesmo periodo de 1877 . . . 3.331 saccas.
No mesmo periodo de 1876 . . . 2.257 saccas.
No mesmo periodo de 1875 . . . 2.575 saccas

Totalidade das entradas de café desde 1 de Julho de 1880 até 12 do corrente . . . 652,301 saccas.

No mesmo periodo de 1879-80 . . . 789,213 saccas.
No mesmo periodo de 1878-79 . . . 675,957 saccas.
No mesmo periodo de 1877-78 . . . 549,149 saccas.
No mesmo periodo de 1876-77 . . . 307,998 saccas.

Totalidade das entradas de café no Rio de Janeiro de 1º até 10 do corrente . . . 5,899,080 kilos

Termo medio diario . . . 9,831 saccas
No mesmo periodo de 1879 . . . 4,228 saccas

MERCADO DO RIO

Rio, 13 de Janeiro de 1881.

Café.—Vendas 8,010 saccas
Preços por 10 kilos . . . 4850 4850

1.ª ordinaria 48150 48350
Existencia—185,000 saccas.
Cambios a 90 d/v.
Sobre Londres bancario 22 5/8.
Sobre Londres particular 22 13/16.
Sobre Paris bancario 419 rs. por franco.
Sobre Paris particular 412 rs. por franco.
Sobre Hamburgo, bancario 520 rs. por m. b.
Sobre Portugal bancario a vista 238 % a 240 %.
Soberanos 108670.

EDITAES

O procurador da camara municipal da capital, abaixo assignado, em virtude de ordem do illm. sr. dr presidente da camara, avisa aos srs. contribuintes de impostos que se está procedendo, desde já, á cobrança relativa ao segundo semestre do actual exercicio, tendo sido marcado o prazo até 10 do corrente para o respectivo pagamento, sob pena de vinte mil réis de multa.
S. Paulo, 10 de Janeiro de 1881.—Diniz P. de Asambuja. 5-1

Camara municipal

De ordem do illm. sr. dr presidente da camara municipal desta capital, e em virtude da decisão do ministerio do imperio, de 20 de Novembro do anno proximo passado, está em execução na procuradoria, a lei de orçamento municipal, para o corrente exercicio de 1880 a 1881, tal como se acha publicada, devendo, por tanto, os contribuintes dos impostos abaixo indicados, e que ficaram esperados, comparecerem na mesma procuradoria, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em dias uteis, para satisfazer os debitos a que estão sujeitos pelo respectivo lançamento.

- As casas de emprestimo sobre penhores.
 - As casas em que se vendam bilhetes de loterias.
 - Para mascatear ouro, prata e pedras preciosas.
 - Para mascatear fazendas e objectos de armario, pelas russas, em carrinhos.
 - Para ter casa ou circo de brigas de gallos.
 - Para ter casa de importação de todo e qualquer genero estrangeiro.
 - Para ter casa de loja em que se vendam ou aluguem caixões ou outro qualquer objecto para armazém ou enterro.
 - Para ter casa ou agencia de leilões.
 - Para ter casa bancaria.
 - Para ter fabrica de tecidos de seda, linho e algodão.
 - Para ter casa em que se vendam encanamentos para gaz, agua e esgotos, inclusive lampões.
 - Para ter casa ou officina de marmorista.
 - Para ter casa de cambista.
 - Para ter fabrica de gelo.
 - Para ter fabrica de aguas gazozas e mineraes.
 - Sobre jogos licitos não especificados.
- Procuradoria da camara, 8 de Janeiro de 1881.—O procurador da camara, Diniz P. de Asambuja. 5-1

PRAÇA

De ordem da camara municipal da capital e para cumprimento da lei de 31 de Maio de 1875, fago publico e março para sabbado 15 do mez corrente ás 11 horas do dia as portas do pago da camara municipal, para entrarem em praça os animaes constantes e conhecidos pelos anteriores editaes affixados no *Correio Paulistano* dos dias 12, 11, 10, a saber:
Duas bestas, grandes, velhas, cujos signaes já se mencionou.

Quem, pois, nos mesmos quizer lançar devem comparecer no lugar, hora, e dia por este designado á offerecerem seus lances ao porteiro da camara Antonio da Silva Possidonio que entregará á quem mais offerecer. Tambem entra o cavallo arreado, já conhecido pelos mesmos editaes e enviado pelo subdelegado de Santa Ephigenia á minha ordem.

S. Paulo, 12 de Janeiro de 1881.—O fiscal do norte etc, Alfredo de Assedo. 3-1

ANNUNCIOS

CHALET

FELICIDADE

11 C Largo da Sé

2417 10:000\$000
3416 100\$000
576 100\$000
23 40\$000

Os premios acima foram vendidos no felicissimo Chalet Felicidade, na loteria extrahida hontem 3-1

CAZIMIRO C. PINTO.

S. PAULO

VENDE-SE

Um magnifico terreno e propriedade no interior dos mesmos, na rua de Santa Iphigenia; junto ao n.º 54 (portão); trata-se como dono do sobrado do centro.
João Francisco de Vasconcellos. 3-1



COMPANHIA NACIONAL

DE NAVEGAÇÃO A VAPOR

O paquete a vapor

Rio de Janeiro

Commandante 1.º tenente E. do Prado Seixas.
Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 18 do corrente ao meio-dia para o

RIO DE JANEIRO

Recebe carga e passageiros.

O paquete a vapor

Rio Grande

Commandante o capitão de Fragata J. M. Mello e Alvim
Esperado dos portos do Sul, sahirá no dia 27 do corrente, ao meio dia, para o

Rio de Janeiro

Recebe carga e passageiros.

O paquete a vapor

RIO DE JANEIRO

Commandante o 1.º tenente E. do Prado Seixas.
Sahirá no dia 29 do corrente, ás 2 horas da tarde, para:

- CANANEA,
- IGUAPE,
- PARANAGUÁ,
- ANTONINA,
- S. FRANCISCO,
- ITAJAÍ,
- DESTERRO
- RIO-GRANDE,
- PELOTAS
- PORTO-ALEGRE
- e MONTEVIDÉO.

Recebe carga e passageiros.
Trata-se com o agente

JOÃO A. PEREIRA DOS SANTOS

RUA VINTE OITO DE SETEMBRO N.25 (ANTIGA RUA SEPTENTRIONAL)

Santos

NOTA.—Roga-se aos srs. carregadores prevenirem até o dia 23 do corrente, que quantidade de carga tem de embarcar.
Recebe-se os conhecimentos até a vespera da sahida do paquete.

S. SIMAO HOTEL DO DESIDERIO

O proprietario deste hotel tem a honra de offerecel-o ao respeitoavel publico, convencido de bem servir as pessoas que se dignarem de honral-o com sua presença, pois o seu estabelecimento acha-se sufficientemente montado, com accio e boa mesa, bons commodos para familias e achando-se nas condições precisas para o bom passadio e, conforto de seus hospedes.
50-50

Pilulas de constipação Do Dr. Betoldi

Vende-se em caixinhas e em vidros grandes e pequenos aos preços de 1\$000, 2\$000 e em maior porção á vontade do comprador. Loja do Pombo, rua da Imperatriz n.º 1. B. 100-70

Aluga-se

uma casa na rua do Triunpho, propria para pequena familia.
Trata-se na rua de Imperatriz n.º 27 6-4

LEILÃO

SECCOS E MOLHADOS

Sabbado 15 do corrente

As 10 e 1/2 HORAS

Roberto Tavares

Rua do Quartel

CANTO DA RUA DO THEATRO

Por conta e ordem de quem pertencer.

Do seguinte:

grande quantidade de bebidas do paiz, Húmel, Genebra, aniz, aguardente do Reino, capilé, cogues Jules Robin, dito São champagne, cerveja Nacional, dita Carlsberg, dita Tenent, manteiga em latas, fructas em calda, latas de conservas, abanos, medidas para seccos, ditas para liquidos, balanças romanas, dita de balcão, escadas tinas, lava-copos, copos, catices, etc.

ARMAÇÃO E BALCÃO

Vinhos quintos e pipas

Sabbado

As 10 1/2 HORAS

Fogões americanos Uncle Sam

Considerados os melhores que até hoje se tem fabricado em qualquer parte do mundo. Conseguiu o fabricante destes fogões obter o maior premio em tres exposições universaes Paris 1878 Philadelphia 1876

Acha-se crescido numero delles funcionando no Rio de Janeiro, S. Paulo e diversos logares do interior, por serem os mais economicos, duraveis e mais perfectos no trabalho culinario. Fornecem-se catalogos e preços a quem de-sejar.

DEPOSITO 52 A—RUA DA IMPERATRIZ—52 A
Frederico A. Upton. 30-26

CORREIO DA CORTE

Embarcou no dia 12 para o Rio Grande do Sul o sr. visconde de Pelotas. Acompanharam s. exc. até a bordo os srs. ministros do imperio, da justiça e de estrangeiros.

Pediu demissão do cargo de director das obras municipaes o engenheiro Leonardo Lessa; sendo nomeado interinamente para substituil-o o dr. Miguel Rangol de Vasconcellos.

Deu-se no dia 12 o grande exercicio e manobras das tropas aquarteladas na corte na presença de S. M. o Imperador, e de varios membros do ministerio.

Obteve demissão do lugar de director da inspecção das obras publicas da corte o dr. Jeronymo Jardim. O sr. ministro da agricultura mandou elogial-o.

Foi apresentada ao Banco Rural Hypothecario uma letra falsa do valor de 600\$000 rs. O falsificador acha-se preso.

Lê-se na Gazeta de Noticias:

O presidente da provincia de Pernambuco communicou ao ministerio da justiça que o réo Lourenço de Carvalho Araujo Ypiranga, por occasião do seu julgamento, no termo do bom conselho daquelle provincia, aproveitando a circumstancia de estar o processo a seu alcance, rasgára-o, sendo apoiado nesse acto pelo subdelegado de policia Joaquim Augusto da Costa, seus supplentes Leandro Tenorio de Albuquerque e Miguel Alves Cavalcanti, subdelegado Luis Tenorio de Albuquerque e outros individuos armados de pistolas e facas.

Entre as providencias tomadas acerca desse crime conta-se a demissão immediata do delegado de policia que auxiliou o réo.

